

- Grupo de Estudos: Cap.5- Parte I- Diante da Consciência / Parte II- Nosso Material de Lição- Livro "Estude e Viva"- Emmanuel e André Luiz/ Chico Xavier  
- Pai Domingos de Angola: O Poder do Pensamento  
Reunião em 02.04.2025

## I- Temas Estudados

Atitude elevada; Clima em grupo; Companheiros do dia-a-dia; Conduta fraternal; Definição de deveres; Vivência cotidiana

## II- Correlação com Outros Livros

Evangelho Segundo Espiritismo - Cap.XVII - Item 2  
Livro dos Espíritos - Questão 169

## III-1- Diante da Consciência - Escrito por Emmanuel

A vontade do Criador, na essência, é, para nós, a atitude mais elevada que somos capazes de assumir, onde estivermos, em favor de todas as criaturas. Quem vem a ser, porém, essa atitude mais elevada que estamos chamados a abraçar, diante dos outros? Sem dúvida, é a execução do dever que as leis do Eterno Bem nos preceituam para a felicidade geral, conquanto o dever adquira especificações determinadas, na pauta das circunstâncias.

Vejamos alguns dos nomes que o definem, nos lugares e condições em que somos levados a cumpri-lo:

Na conduta - sinceridade; no sentimento - limpeza; na idéia - elevação; na atividade - serviço; no repouso - dignidade; na alegria - temperança; na dor - paciência; no lar - devotamento; na rua - gentileza; na profissão - diligência; no estudo - aplicação; no poder - liberalidade; na afeição - equilíbrio; na corrigenda - misericórdia; na ofensa - perdão; no direito - desprendimento; na obrigação - resgate; na posse - abnegação; na carência - conformidade; na tentação - resistência; na conversa - proveito; no ensino - demonstração; no conselho - exemplo. Em qualquer parte ou situação, não hesites quanto à atitude mais elevada a que nos achamos intimados pelos Propósitos Divinos, diante da consciência. Para encontrá-la, basta procures realizar o melhor de ti mesmo, a benefício dos outros, porquanto, onde e quando te esqueces de servir em auxílio ao próximo, aí surpreenderás a vontade de Deus que, sustentando o Bem de Todos, nos atendem ao anseio de paz e felicidade, conforme a paz e a felicidade que ofereçamos a cada um.

## III.2- Nosso Material de Lição - Escrito por André Luiz

Criatura alguma conseguirá partilhar o trabalho de várias comunidades ao mesmo tempo, não obstante a pessoa, por seus atos, influir indiretamente no conjunto da Humanidade. Cada um de nós, estejamos encarnados ou desencarnados em serviço na Crosta Terrestre, vive jungido a um grupo de companheiros que constituem laços do pretérito ou instrumentos da hora, junto dos quais somos convidados a educar a vida e o coração para a Existência Maior.

Semelhantes sócios de ideal parecer-nos-ão, às vezes, inadequados para nós, mas é preciso considerar que, provavelmente no conceito que fazem de nós, nos julgarão também impróprios para eles. Forçoso reconhecer que são agora o que são, como somos neste momento o que temos sido até hoje. As Diretrizes Divinas não nos reuniram, por acaso, uns com os outros. Não dispomos de recurso bastante para conhecer circunstanciadamente os propósitos da Justiça Real. Sabemos que nos concede o melhor que sejamos capazes de receber para realizarmos o melhor que possamos fazer na hora que passa. Usemos o amor que o Evangelho nos indica a fim de que se nos reduzam as deficiências recíprocas.

Imperioso amá-los quais se nos fossem familiares queridos. Agradecer aos mais virtuosos o conforto com que nos alimentam a alma e auxiliar os que se nos mostrem menos seguros. Seguir o exemplo dos valorosos no dinamismo

construtivo e apoiar os tábios que tropeçam a cada passo da tarefa a desenvolver. Sentir-lhes os percalços, compartilhar-lhes os regozijos. Recolher a inspiração dos que acertam e amparar os que se transviam. Escutar com atenção os que ensinam e ouvir com paciência os que se desequilibram nos labirintos da necessidade. Estimular as mínimas aspirações que entremostrem no rumo da correção, permanecendo justos para que a fraternidade jamais lisonjeie o mal naqueles que amamos.

Saber tocá-los no sentimento, sem converter a sinceridade em censura e sem transformar a bondade em fraqueza, para que não se emaranhem nas armadilhas da ilusão. Entender que sem eles seríamos quais alunos obrigados à frequência da escola, sem material de lição.

Em suma, aceitar o campo da vivência cotidiana como o educandário mais digno em que possamos estagiar, provisoriamente internados pela Paternidade Comum, e do qual não sairemos senão para a repetência das provas, se não tivermos notas de aproveitamento que nos recomendem a equipes superiores.

Para isso, guardemos por norma a realização de benefícios generalizados a fim de que a rotina improdutiva não nos detenha à margem, adiando o nosso acesso à verdadeira compreensão.

### III- Textos Correspondentes

#### III.1- O Evangelho Segundo o Espiritismo- Cap.XVII – Sede Perfeitos

##### – Item 2- Caracteres da Perfeição

Pois que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta proposição: “Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial”, tomada ao pé da letra, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta, se a criação fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador.

Tornar-se-ia ela igual a este, o que é inadmissível. Mas, os homens a quem Jesus falava não compreenderiam essa nuance, pelo que ele se limitou a lhes apresentar um modelo e a dizer-lhes que se esforçassem pelo alcançar. Aquelas palavras, portanto, devem entender-se no sentido da perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: “Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem.” Mostra ele desse modo que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla aceção, porque implica a prática de todas as outras virtudes. Com efeito, se se observam os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconhecer-se-á nenhum haver que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação; e isso porque tudo o que sobre excita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. Não podendo o amor do próximo, levado a té ao amor dos inimigos, aliarse a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é sempre, portanto, indício de maior ou menor superioridade moral, donde decorre que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de haver dado a seus Discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: “Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial.”

#### III.2- “O Livro dos Espíritos” - Questão 169 - Livro II- Cap.IV- Pluralidade das Existências- Item: Da Reencarnação

É invariável o número das encarnações para todos os Espíritos? “Não; aquele que caminha depressa, se poupa de muitas provas. Todavia, as Reencarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.”

### IV- Comentários de Pai Domingos de Angola

Como foi dito anteriormente, o Homem de um modo geral não está preparado para entender e corrigir na “Reencarnação Atual” os seus existentes “Erros em Vidas Passadas”, provocadas por ele próprio.

Contudo as suas Atitudes e Pensamentos, podem ajudá-lo nas correções de tais erros, através das Boas Práticas ensinadas pelo Espiritismo, como também já citadas anteriormente. É importante que tenha consciência de que deve perdoar a todos aqueles que lhe fizeram o Mal, nesta ou em Reencarnações passadas.

Elevando-se Espiritualmente, e recorrendo a “Ajuda e a Proteção” dos seus Guias e Mentores, pode se imaginar

queimando, através dos seus Pensamentos, todas as suas Energias Negativas e todos os seus Males Astrais em uma "Fogueira Astral". Também, as Energias Negativas a ele dirigidas pelos seus Inimigos, Encarnados e Desencarnados, devem ser queimadas desta forma, com parte das mesmas retornando para aqueles que as enviaram. A seguir se manifesta um Espírito Sofredor no seu Médiun, cortando a comunicação com Pai Domingos. Após este Irmão necessitado, ser esclarecido da sua situação atual pela Dirigente da Casa Espírita, a Sessão Mediúnica foi encerrada.